

A COMUNHÃO

Do livro 'Respostas da Bíblia' do Pe. Vicente Wrosz, SVD.

ACUSAÇÃO: Por que os católicos comungam somente sob as espécies do Pão, e os protestantes sob espécie de Pão e Vinho, como Jesus fez na última ceia?

RESPOSTA: A diferença entre católicos e protestantes é essencial e bem, maior do que parece:

A) - Os protestantes desligaram-se da sucessão dos Apóstolos, por isso seus pastores não recebem o sacramento da ordenação e não têm nenhum poder espiritual a mais do que seus fiéis. Portanto, eles "presidem" a penas "a ceia", como memória - recordação da ÚLTIMA CEIA de Jesus. E nela comem simples pão e bebem vinho, acreditando que, por esta piedosa recordação, Cristo lhes comunica sua graça e o seu amor.

B) - Os sacerdotes Católicos recebem no Sacramento da Ordem, o sacerdócio ministerial, (realmente distinto do sacerdócio comum dos fiéis, recebido no batismo), pelo qual realizam na Santa Missa o duplo efeito: 1o. - celebram a última Ceia de Jesus; 2o. (Dentro desta comemoração fazem o que Jesus fez nela antecipadamente) : tornam , presente (aqui e agora) o sacrifício de Jesus na Cruz, consumado pela separação do sangue esgotado do corpo, simbolizado pela consagração separada de pão e vinho. É isto que Jesus ordenou aos Apóstolos e seus legítimos sucessores no sacerdócio, com as palavras: "Fazei isto em memória de Mim!". (Lc 22,19).

Este sacrifício de Jesus na cruz, perpetuado em cada Santa Missa (que falta aos protestantes) - sendo a principal fonte de todas as graças - é de máxima importância. Por isso todos os católicos têm a grave obrigação, pelo 1o. mandamento da Lei da Igreja, de participar da Missa inteira nos Domingos e festas de guarda (quando há possibilidade).

C) - As provas bíblicas sobre a real presença de Jesus na Eucaristia são as seguintes:

a) Os Evangelhos foram escritos na língua grega, de alta cultura, em que existe muitas expressões para os verbos "simbolizar, significar, representar, lembrar, etc." No entanto, os três Evangelistas e S.Paulo, ao descreverem a Última Ceia de Jesus, usam exclusivamente a palavra "é" : "Isto é o meu Corpo; este é o cálice do meu sangue". (Mt 26,26s; Mc 14,22s; Lc 22,19s; I Cor 11,23s).

b) Jesus falava ao povo simples, com palavras claras e compreensíveis. Quando usava comparações, p.ex.: "Vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo"; - ninguém reclamava, e não esperava os Apóstolos transformados em imagens de sal ou luz. Quando porém, Jesus lhes disse: "Este é o pão que desceu que desceu do céu, se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que Eu

vos darei é minha carne (imolada) pela vida do mundo". (Jo 6,50-51) - então os judeus o entendem verbalmente e reclamam dizendo: "Como pode Ele dar-nos a comer sua carne ?" E Jesus reafirma : "Em verdade, em verdade Eu vos digo: se não comerdes carne do filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós... pois a minha carne é um verdadeiro alimento e o meu sangue é uma verdadeira bebida. Quem come deste pão viverá eternamente"; (Jo 6,52-58). Até muitos discípulos seus o entenderam assim verbalmente, e por isso murmuraram e se retiraram dizendo: "É dura tal linguagem; quem pode escutá-la? (Jo 6,60-66). Mas Jesus não se retrata, para os recuperar. Pelo contrário, pergunta aos doze Apóstolos: "Também vós quereis partir?" E então Simão Pedro dá a bela resposta da fé, em nome dos Apóstolos e de todos os fiéis católicos: "Para quem iremos nós, Senhor? Tu tens as palavras da vida eterna, e nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus". (Jo 6,67-71). Porém somente na Última Ceia foi lhes revelada a maneira de alimentar-se com o Corpo e o Sangue de Jesus, velado sob espécies de pão e vinho consagrados.

c) Outra prova bíblica sobre a verdadeira presença de Jesus na Eucaristia, são as admoestações de S. Paulo aos Coríntios: "E por isso, todo aquele que comer o pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, tornar-se culpado do corpo e do sangue do Senhor... Pois quem come e bebe sem fazer distinção de tal corpo, come e bebe a própria condenação". (I Cor 11,27-29).

d) A Comunhão sob uma ou duas espécies não constitui essencial diferença já que em cada pedacinho de pão e em cada gota de vinho consagrado recebemos Jesus inteiro, vivo e ressuscitado; como consta claramente de suas palavras (Jo 6,51-56): "Eu sou o pão vivo que desceu do céu... e o pão que hei de dar é a minha carne... Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em Mim e Eu nele". Claro, não é um pouquinho de carne ou sangue que recebemos na santa Comunhão, mas o "EU" de Jesus: a Pessoa do Filho de Deus Encarnado - nosso Salvador.

Por isso os primeiros cristãos costumavam levar aos encarcerados pela fé, somente o pão consagrado; e os doentes que não conseguem engolir um pedacinho da hóstia consagrada, a Igreja recomenda administrar algumas gotas do vinho consagrado. E em grupos, menores e bem preparados, pode-se administrar a Santa Comunhão sob duas espécies. O que mais importa é a viva fé, humildade diante deste Santíssimo Sacramento do Amor! Daí, o 3o. Mandamento da Lei da Igreja nos obriga: Comungar ao menos uma vez por ano, pela Páscoa da Ressurreição; e recomenda fazê-lo em cada santa missa!

Que pena que pela falta de fé no poder e no amor infinito de Jesus, tantos "crentes" se afastam desta "árvore da vida", presente entre nós até ao fim do mundo, - na Eucaristia; apesar de suas palavras claras: "Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós" (Jo 6,53).